

Justiça digitalizada: o futuro já chegou a Minas

Nelson Missias de Moraes
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Há menos de dez anos, apenas um em cada cinco processos davam entrada na Justiça brasileira pelo meio virtual, enquanto os outros quatro eram protocolados em papel. Hoje, o quadro se inverteu: quatro de cada cinco processos entram pelo meio virtual. Esse dado, que considera o conjunto de tribunais e instâncias, atesta como a informatização impactou a Justiça brasileira desde 2009, quando a série estatística do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foi iniciada.

Se levarmos em conta apenas os tribunais estaduais, o percentual é menor do que o dado global, mas ainda assim é grande o avanço da virtualização. No caso do TJMG, em setembro último 44% dos novos processos cíveis ingressaram por meio eletrônico, percentual que se reduz a 27%, quando incluídos os de criminais, que ainda são tramitados em meio físico. Nosso investimento nessa área é intenso e a expectativa é de que o processo eletrônico (PJe) esteja totalmente implantado até agosto de 2019.

Os benefícios da informatização à prestação jurisdicional são incontáveis e variam desde o aumento da segurança e celeridade de tramitação até a expressiva redução de custos, internos e externos.

No quesito da celeridade, por exemplo, a informatização é responsável pela redução do chamado 'tempo morto' na tramitação processual, que é aquele em que o feito fica à espera ou sofre tramitação meramente burocrática. Esse tempo chega a até 70% do tempo total e inclui procedimentos como transporte, juntada de documentos, numeração de páginas e outros, que são eliminados com o processo eletrônico.

A redução de custos também é eloquente. Basta citar como exemplo que a simples eliminação das capas de processos gera economia na casa dos milhões de reais, já que cada capa custa, em média, R\$ 13,00 e o número de novos processos por ano atinge, em Minas, a cifra de 1,8 milhão.

A redução na utilização de papel gera benefícios, ainda, ao meio ambiente. Simulação feita pelo CNJ indica que, estimando-se que por ano no Brasil são distribuídos mais de 20 milhões de processos novos, o consumo de papel chega a 46 mil toneladas, obrigando ao desmanche de 690 mil árvores, com desmate equivalente a 400 hectares.

Sob a ótica externa, a economia começa já na preparação das petições iniciais, por parte dos advogados, que eliminam deslocamentos em excesso e até a busca de documentos, que podem ser tramitados pela internet. É possível, por exemplo, que um advogado tome todas as providências e distribua um processo sem sair do próprio escritório.

O maior ganho da informatização, entretanto, está na celeridade e segurança que ela vem imprimindo aos processos. Ainda que a taxa de congestionamento da Justiça brasileira se mantenha em patamares elevados, acima de 70%, em 2017 ela apresentou redução de 1%, fato até então inédito. Ou seja, pela primeira vez, o Judiciário finalizou mais processos do que os que deram entrada.

A informatização do Poder Judiciário segue uma lógica nacional interligada, sob a coordenação do CNJ, e Minas aparece com destaque, ficando no quadrante dos tribunais de “melhor desempenho” nos quesitos de congestionamento e de produtividade.

Atualmente, o TJMG conta com 25.799 microcomputadores, 11.171 monitores adicionais, 6.381 impressoras e multifuncionais e mais 3.818 matriciais. Operam no Tribunal cerca de 200 sistemas, entre administrativos e judiciais, além dos equipamentos e serviços de conectividade, armazenamento e capacidade de processamento dos sistemas. O próximo passo, que já está sendo dado pelo TJMG,

será o uso intenso da Inteligência Artificial (IA) nos sistemas, para apoio à decisão e análise de grande volume de informações.

Para muito além das conquistas econômicas, de segurança e celeridade de tramitação, a consolidação da informatização do Judiciário, à qual estamos nos dedicando com empenho, é fator que nos deixa otimistas quanto à melhoria da prestação jurisdicional aos cidadãos mineiros, garantindo a eles maior equilíbrio entre forças em conflito e buscando sempre a pacificação social, que é nossa missão.